

Adryana Almeida



A corrida de toras é uma das tradições dos índios das tribos do Tocantins

Uma corrida de toras

Índios Krahó fazem ritual em rua de Botafogo

Durante duas horas um quarteirão do bairro de Botafogo se transformou, ontem, em uma aldeia indígena, com direito a cantigas e rituais. O evento, promovido pelo Museu do Índio, reuniu centenas de pessoas na Rua das Palmeiras e teve início com uma Corrida de Toras, protagonizada por 47 indígenas da tribo Krahó do estado de Tocantins.

Às vésperas do Dia do Índio, 19 de abril, e da comemoração dos 500 anos de descobrimento

do Brasil, o Museu quis apresentar para os cariocas uma amostra da cultura da tribo, que conta com aproximadamente duas mil pessoas, residentes em dezesseis aldeias espalhadas pelas cidades de Goiatins e Itacajá, em Tocantins.

A Corrida de Toras, espécie de competição na qual o importante é o simbolismo e não o resultado, integra as atividades de iniciação dos jovens Krahó. O objetivo é completar um percurso. Ontem, o percurso significou um trecho da Rua das Palmeiras, da São Clemente, Voluntários da Pátria e Rua Sorocaba. Sob aplausos da platéia, os índios terminaram o percurso, que durou

cerca de cinco minutos, e retornaram ao Museu, onde apresentaram danças típicas de sua aldeia e entoaram hinos indígenas.

Segundo Getúlio Orlando Pinto Krahó, coordenador da União das Aldeias Krahó, a Corrida de Toras é um evento singular na vida de qualquer habitante da aldeia e marca a passagem da adolescência para a vida adulta. "Depois dela, os jovens terão direito a namorar. E isso é um grande motivo para comemorar", diz.

Durante toda a semana, os índios mostrarão aos visitantes cantos e danças no museu, que fica na Rua das Palmeiras, em Botafogo.